



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



TITULO: Pró-Cultura: Programa de formação, Produção e Difusão de Cultura e Arte na Comunidade

EJE: Extensión, docencia e investigación

AUTORES: Roberto Domingues Souza ¹(Coordenador da Ação), Victor Hugo Guimarães Rodrigues²; Silvia Helena de Souza Zanatta³, Luciano da Costa Nazário⁴, Arthur Pereira Menestrino⁵;

REFERENCIA INSTITUCIONAL: Universidade Federal do Rio Grande - FURG

CONTACTOS: robertosouza@furg.br +55 (53) 3233-6831

RESUMEN

O Pró-Cultura: Programa de formação, Produção e Difusão de Cultura e Arte na Comunidade visa o compartilhamento teórico-artístico, discutindo temas a partir da confrontação de duas instâncias: as reflexões teóricas e as produções artísticas (peças teatrais, espetáculos de música, dança, produção de conteúdo audiovisual, exposições de artes, intervenções urbanas, arquitetura, performances etc.) que instiguem a experimentação estética e a reflexão crítica.

Palavras Chaves: Arte, Cultura, Diversidade, formação.

¹ Coordenador da Ação, Técnico Administrativo em Educação – Músico / FURG, robertosouza@furg.br.

²Coordenador Adjunto da Ação, Docente Magistério Superior / FURG

³ Técnico Administrativo em Educação – Regente / FURG

⁴ Técnico Administrativo em Educação – Músico / FURG

⁵ Acadêmico do Curso de Arqueologia



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



DESARROLLO

O programa Pró-Cultura: Programa de Formação, Produção e Difusão de Cultura e Arte na Comunidade, proposto através do Núcleo Artístico Cultural – NAC, junto ao Instituto de Educação - IE, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG segue orientações do Plano Nacional de Extensão – PNE e do Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura – Procultura, articulando-se junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, projetos que visem consolidar permanentemente o desenvolvimento da manifestação cultural no âmbito acadêmico e na comunidade local direcionado para a educação estética dos acadêmicos e da comunidade, à inclusão sócio-cultural oportunizando um espaço de exercitar o ensino junto à extensão universitária na sua totalidade através das artes integradas de dança, teatro, artes, poesia, música entre outras manifestações culturais, possibilitando assim, através da experiência estética um poderoso e rico instrumento de reflexão cultural, social e educacional. Ou seja, para o Pró-Cultura, a cultura é ação cultural, na medida em que é composto por um conjunto de projetos e ações articuladas sobre uma perspectiva comum que, nesse caso é a de educação estética.

Justificativa

A justificativa institucional deste programa deve-se as ações culturais desenvolvidas pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, as quais interferem diretamente na comunidade acadêmica e bem como na comunidade das cidades as quais ela está inserida. Com este objetivo foi criado em 2005 o Núcleo Artístico Cultural – NAC voltado a atender a demanda e valorizar as atividades culturais existentes através dos programas institucionais



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Pró-Cultura e Pró-Música com o desenvolvimento de ações nas áreas de dança, teatro, artes, poesia, música entre outras manifestações culturais.

Além da esfera administrativa estes programas estabelecem uma parceria com o Instituto de Educação – IE, que pauta suas ações na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e nas inter-relações com o ambiente, inserido no Ecosistema Costeiro, em consonância com a Filosofia e o Projeto Político-Pedagógico da Institucional. Com este propósito visa uma educação voltada para a vida, por meio de práticas educativas, reflexivas e culturais, buscando promover a educação plena e a formação integral do ser humano com foco na formação de educadores de modo a produzirem conhecimentos na área do ensino e aprendizagem de modo a desenvolver as potencialidades criativas. Com este sentido, busca implementar ações que tenham repercussões nos espaços educativos e na comunidade em geral para a melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento local e regional.

Dentre os diversos grupos de pesquisa existentes no Instituto de Educação – IE, esta proposta procura uma articulação maior com o Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Estética Onírica – NUPEEO, que tem como objetivo provocar e despertar devaneios individuais e coletivos, sonhos impossíveis, mundos inimagináveis e utopias concretizáveis, que possibilitem uma nova percepção do mundo que inclua o prazer, a alegria, a invenção, o sonho, a imaginação criadora e a utopia como experiências maravilhosas e surpreendentes da vida cotidiana.

Um outro importante espaço educativo de entrelaçamento entre a FURG e a comunidade do Rio Grande é o Centro de Atenção Integral a Criança – CAIC, situado no Campus Carreiros, onde são desenvolvidos diversos projetos de ensino e extensão da Universidade. Esta escola posicionada estrategicamente entre a Universidade e a comunidade dos bairros próximos se caracteriza como um espaço privilegiado das ações do programa Pró-Cultura.

Objetivos

O Pró-Cultura têm como objetivos promover atividades culturais que impactem, espantem, surpreendam e eduquem esteticamente a comunidade acadêmica;

Consolidar permanentemente o desenvolvimento da manifestação artística e cultural no âmbito acadêmico e na comunidade local;



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Possibilitar a execução de festivais, mostras e encontros onde a livre expressão artística seja difundida a sociedade;

Apoiar o movimento de cultura nos diversos Campi da FURG;

Promover ações Educativas e de Fomento ao Teatro, Dança, Música, Cinema e demais artes potencializando novas ações;

Subsidiar a criação da Orquestra de Câmara Universitária com enfoque contemporâneo e a manutenção de grupos de música, dança e teatro.

Ressignificar, através da ação cultural, os espaços de convivência acadêmica, tais como Restaurante Universitário, Centro de Convivência, Unidades Educacionais e Administrativas;

Compreender o artesanato como arte através de oficinas, feiras e encontros que visem a educação do olhar mediante experiências táteis;

Viabilizar a criação de uma disciplina curricular de tenha o foco na formação cultural ampla dos acadêmicos da FURG.

Fundamentação Teórica

Para o Pró-Cultura, que é um programa de formação, produção e difusão de cultura e arte na comunidade, a cultura é ação cultural. E sendo um programa ele é composto por um conjunto de projetos e ações articuladas sobre uma perspectiva comum que, nesse caso é a de educação estética. Não se pode conceber cultura sem movimento. Nessa direção, uma ação cultural implica em três ações integradas:

- 1) A Formação do público através de ações de educação estética
- 2) A Produção cultural como criação de não-lugares, que desreferencie os sujeitos acostumados a perceber o mundo de forma unidimensional;
- 3) A Difusão cultural como formação de sujeitos multiplicadores de uma nova cultura que contraste com modelos já estabelecidos.

Promover a cultura é acreditar que ela pode levar o indivíduo a criar novas e ressignificar antigas experiências adquiridas durante sua vida. A ação cultural contrasta com hábitos cotidianos onde o lógico, o concreto e o óbvio nesse sentido não são mais imersos no senso comum aceito e difundido por nossa sociedade. Assim, apreciar a arte é uma forma de enobrecer o caráter humano, de elevar espiritualmente quem a produz e quem a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



recebe de modo a possibilitar a libertação de padrões estéticos estabelecidos (Okada, 2005).

Normalmente a arte é percebida como um adereço, um pano de fundo, uma trilha sonora, um objeto de decoração, ou seja a cereja do bolo. Nessa perspectiva no ambiente acadêmico os estudantes são formados a partir da preocupação específica e restrita com o curso com o qual estão inseridos. Faz parte do senso comum acadêmico perceber que essa é a única formação cultural possível de ser naturalmente aceita e disseminada no ambiente universitário através dos docentes, técnicos e demais estudantes. Um exemplo deste fato são as atividades culturais desenvolvidas no ambiente acadêmico, as quais não impactam, espantam, surpreendem e muito menos educam como o esperado, a comunidade acadêmica. Quando muito os produtores de áreas específicas acabam sendo os apreciadores, formando um público restrito onde a cultura não encontra espaço de disseminação e onde somente os iniciados são educados a fruir a arte.

O Programa Pró-Cultura tem como base que o financiamento público de um programa deve necessariamente servir a formação de outro público, ou seja, educar uma população esteticamente para apreciar qualquer tipo de expressão artística e aberta para toda e qualquer manifestação cultural. Ou seja, uma população brasileira disposta a abandonar preconceitos estéticos, que seja perceptivelmente inclusiva e disposta a inserir em suas formas de compreender o mundo uma gama cada vez maior de compreensões humanas sobre o mundo em que vivemos.

Normalmente as atividades de extensão acadêmica, do ponto de vista cultural acabam colocando a comunidade externa diante de um impasse. Ou seja, escolher entre essa cultura que se quer impacta os universitários ou fazer a escolha inevitável pela cultura de massa que prima pela uniformização estética. Disso resulta que ao criar um projeto de formação cultural os seus próprios criadores são constantemente obrigados recorrer a novos modos de romper com esse impasse, que normalmente aparece como um obstáculo intransponível.

Isso longe de ser um problema político de um ministério, de uma reitoria, de uma unidade educacional ou de outra unidade administrativa é muito mais uma questão cultural. Quer dizer que a política, a economia, o social e educacional não sobressai a cultura, que é a gênese de todo o processo de significação de uma sociedade. Na verdade a cultura prepara e antecipa os movimentos sociais, políticos e econômicos. Em tempos atuais mesmo que a



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



cultura não receba os recursos necessários para grandes transformações qualquer recurso investido na área cultural terá um impacto significativo de multiplicação de ações humanas voltadas para uma humanidade mais solidária, autônoma e feliz.

O ponto de partida do programa é que a cultura não pertence às pessoas ela é patrimônio da humanidade. Assim é preciso romper com a dimensão utilitarista e mercantil da arte e da cultura. O que faz a arte e a cultura é tornar possível o impossível, potencializar a imaginação criadora do artista (Bachelard, 1988). Considera-se este programa como um instrumento de formação cultural através dos vários cursos da universidade, possibilitando um núcleo comum de formação cultural em sentido amplo que ultrapasse os saberes específicos dos diferentes cursos da Universidade.

A linguagem artística transmite em forma de símbolos as formulações feitas na mente sendo essas fruto de um pensamento original, ou seja, não utilitarista e nem simbologista. A linguagem “é tudo que serve para expressar idéias, sentimentos, modos de comportamento...” (Ferreira, 2004). Não podemos esquecer que para algo ser uma linguagem é preciso também existir comunicação, pois esse é uma de suas principais funções. Ora então tem que haver comunicação e conteúdo para algo ser uma linguagem? Sim... Ah então a música é linguagem? Certamente, mesmo com toda sua complexidade é possível estabelecer-se um diálogo, como por exemplo num improviso de dois músicos, onde um toca um acorde e o outro quase que de imediato começa a brincar de construtor com as escalas como uma criança que manipula seus brinquedos.

Também possuímos outras formas de comunicação como, por exemplo, a linguagem visual mais especificamente no seu âmbito artístico que se diferencia da linguagem escrita. As artes visuais com seus movimentos distintos conseguem em poucos ou muitos traços dependendo do “gosto do freguês” causar um sentimento sobre o observador que é específico de cada pessoa. Assim como a música às artes carregam simbolismo, subjetividade o sentimento do artista que fez a obra, ela se comunica com quem a observa ou a escuta, em alguns é ativamente e outros o sentimento é de total passividade. E ocorre também isso na poesia que é capaz de traduzir em palavras o que o autor sente e sofre a sua arte. O Sofrer como a alegria fazem parte da arte assim como a tranqüilidade e a inquietude.

Cada artista busca sua mais perfeita forma de se expressar, eles permanecem nessa busca que geralmente não se sabe onde é o fim. Nessa busca interminável o sentimento de algo ainda ser alcançado tende a perdurar a poesia, a arte e a música refletem o estado de



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



espírito do ser. Se pararmos a pensar na vida, podemos ver em Larrosa um aliado a definir o que é experiência: A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece (LARROSA, 2002, p.2).

Expressar-se livremente é nada mais nada menos do que vivenciar uma legítima experiência estética. A expressão cultural livre é um dos aspectos mais importantes de todas as épocas e comprovadamente um poderoso instrumento de educação estética e de inclusão social das ações do Pró-Cultura, na medida em que pretende atingir o maior número de pessoas.

Metodologia e Avaliação

A metodologia do programa está voltada a promover atividades culturais que impactem, espantem, surpreendam e eduquem esteticamente a comunidade acadêmica para tanto serão desenvolvidas as ações culturais interativas através de projetos tais como:

Ressignificação de Espaços Acadêmicos – Restaurante Universitário, Centro de Convivência, entre outros).

Qual o sentido da convivência num do centro de convivência já que as pessoas que frequentam o espaço se comportam como se estivessem num bar ou num restaurante com música ao vivo, onde a música muitas vezes atrapalha quem gostaria de comer e beber em silêncio. Isso mostra que a cultura não é vista como um alimento, mas como um corpo estranho capaz de provocar indigestão. Assim como a manifestação cultural incomoda quem está nesse ambiente o porque de certa forma não “incomodar” o ambiente onde as pessoas geralmente se alimentam como os restaurantes universitários.

O Artesanato como arte

O artesão é um artista de mão, acontece que na cultura contemporânea que é preferencialmente visual a mão artesanal é a primeira a ser depreciada como não arte na realidade se quiséssemos valorizar plenamente a arte deveríamos resgatar o status do artesão como artista porque este educa o olhar através das experiências táteis da mão, isto é a mão ensina o olha a sonhar. Através do processo de compreender o artesanato como arte a ser realizado em oficinas, feiras e encontros que visem a educação do olhar mediante experiências táteis;



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Conteúdo Programático

Este programa de extensão intervém nas práticas e hábitos dos acadêmicos bem como da população local e regional, contribuindo para a produção de novos conhecimentos científicos e pesquisas sobre as repercussões das intervenções estéticas. Tais ações terão conseqüências sobre as práticas escolares e acadêmicas dos docentes, discentes, técnicos-administrativos e comunidade em geral.

Considera-se o programa Pró-Cultura como um instrumento de formação cultural através dos vários cursos da universidade, possibilitando um núcleo comum interdisciplinar principalmente entre os cursos de Pedagogia e Artes Visuais, que permita criar uma disciplina de formação cultural no componente curricular como elemento multiplicador e aberta a todos os cursos de graduação da FURG. Além disso busca-se fomentar a produção de outras manifestações artísticas, tais como dança, música e teatro, que não são contempladas na área do ensino formal dentro da FURG.

Avaliação

Pelo Público

A avaliação será qualitativa do acompanhamento do processo de intervenções estéticas. A produção científica resultante do programa será divulgada por meio de encontros educacionais bem como através da participação de seminários, congressos e publicações das atividades das atividades realizadas.

Pela Equipe

O programa será avaliado como forma de: participação dos estudantes e da comunidade acadêmica nas atividades; manter de forma contínua o diálogo, na perspectiva de um processo de produção coletiva; reuniões quinzenais da equipe do Pró-Cultura, para avaliar o andamento do programa, bem como identificar os potenciais e desafios a serem construídos pelo o grupo.



INTEGRACION,
EXTENSION,
DOCENCIA
E INVESTIGACION
PARA LA
INCLUSION
Y COHESION
SOCIAL

22 AL 25
NOVIEMBRE
DE 2011
SANTA FE
ARGENTINA



Referências Bibliográficas

ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002, Goiânia. Anais do Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, Goiânia: UFG, 2002. Cd-Rom

BACHELARD, Gaston. A. Poético do devaneio. (trad. Antonio de Pádua Danesi) São Paulo, SP: Martins Fontes, 1988.

BENJAMIN, Walter. A Magia e Técnica, Arte e Política. Obras escolhidas. Vol. 1 6ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1993

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1976. 3a ed., revista e ampliada em 1999; 6a reimpressão, Curitiba, 2004 2ª reimpressão Positivo.

FERREIRA, Danielle. A importância da música na educação infantil. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: http://www.iavm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE_FERREIRA.pdf, acessado em julho de 2009.

GOMES, Mayra Rodrigues. As Representações Sociais entre Estudos Culturais e Psicologia Social, a Psicanálise. 2006. Disponível em: http://www.eca.usp.br/caligrama/n_5/MayraGomes.pdf, acesso em julho de 2009.

LARROSA, Jorge Bondia. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: Revista Brasileira de Educação, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002 n.º 19. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf, acessado em julho de 2009.

MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. Educação Musical nas Escolas Brasileiras: Retrospectiva Histórica e Tendências Pedagógicas Atuais. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/Revista_Arte_Online/Volumes/artteresa.htm, acessado em julho de 2009.

MAZZOTTI, Tarso Bonilha; DUARTE, Mônica de Almeida. Representações Sociais de Música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música?. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n.97, p. 1283-1295, set./dez. 2006.

OKADA, Mocketi. Agricultura natural, arte e sociedade. In: Coletânea alicerce do paraíso. 8. ed. Vol. 5 São Paulo, SP: FMO, 2005.



SOUZA, Solange Jobim e. Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 2ª edição. Campinas: Papyrus,1995.

SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.